

reforma agrária. Nos centros urbanos, as classes operárias também organizavam greves, passeatas e outros protestos. Esse cenário deixava a burguesia dessas nações e os Estados Unidos em estado de atenção. Eles temiam o surgimento de “novas Cubas”.

Para controlar e evitar novas revoluções, o governo estadunidense, sob a liderança de John Kennedy, tentou pôr em prática a **Aliança para o Progresso**. A finalidade era minimizar a pobreza dos países subdesenvolvidos com ajuda financeira, transformando a América Latina numa região industrializada. O projeto não foi à frente, sendo desativado após o assassinato do presidente Kennedy.

Leitura contextualizada

Golpes e “neogolpes” nos últimos 60 anos na América Latina

Contabiliza-se que, desde o início do século XX, a América Latina tenha vivenciado mais de 200 golpes de Estado, acompanhados por períodos de grande instabilidade política. Desde os anos 1960, Brasil (1964), Argentina (1976), Chile (1973), Uruguai (1973), Equador (1963), Peru (1968), e outros, viveram momentos de tensão política que levaram a longos regimes ditatoriais. Apesar das diferentes realidades internas nesses países, é possível identificarmos pontos de aproximação entre as experiências nacionais, como a tentativa de enfraquecer movimentos de esquerda e a consolidação de ditaduras conservadoras conduzidas, em sua maioria, por militares, e marcadas por práticas sistemáticas de violações dos direitos humanos, como tortura, sequestros, perseguições e terrorismo de Estado. Soma-se a isso a interferência de atores internacionais, como os EUA, motivados por interesses geopolíticos, e o papel das elites financeiras que enviaram incentivos para grupos mais à direita no espectro político. Apesar dos anos 1980 marcarem o fim deste período sombrio da história latino-americana e o

Início da redemocratização, a lógica desses processos se repete em outros países da região, em outros tempos. Os golpes no Haiti (2004), Honduras (2009) e Paraguai (2012) são exemplos de novas tentativas de desestabilização político-institucional, ainda que a ruptura tenha ocorrido em outros moldes, ou seja, sem a participação direta de setores militares.

Disponível em: <https://pucsp.br/noticia/terra-em-trem-golpes-de-estado-na-america-latina-nos-ultimos-60-anos>. Acesso em: 18/10/23. Adaptado.



História em questão

1) Leia o texto a seguir.

Salvador Allende entrou para a história como o primeiro presidente socialista e marxista eleito por votação popular em 1970. Entretanto, as medidas do seu governo instigaram uma forte oposição dentro e fora do Chile. Ainda no contexto da Guerra Fria, os EUA contribuíram para derrubar o governo socialista — o que aconteceu em 11 de setembro de 1973, com um golpe liderado pelo general Augusto Pinochet.

Disponível em: <https://revistaglobolivre.globo.com/columistas/quem-que-eu-deseje/columa/2023/06/quem-foi-o-chileno-salvador-allende-foi-presidente-socialista-eleito.ghtml>. Acesso em: 27/10/2023. Adaptado.

Quais foram ações tomadas por Salvador Allende ao chegar ao poder?

- a) Reforma agrária e desvalorização do salário mínimo.
- b) Privatização de bancos estatais e de empresas estatais.
- c) Nacionalização das minas de cobre chilenas e privatização de bancos estatais.
- ☒ d) Reforma agrária e reforma educacional.



2) Leia o texto.

Assim, em uma perspectiva mais ampla, histórica, a revolução cubana pode ser avaliada como um elo a mais da longa luta dos movimentos nacional-estadistas latino-americanos pela conquista de margens de autonomia. Nessa mesma perspectiva, as declarações altissonantes sobre o caráter socialista do regime político e social cubano deveriam ser compreendidas muito mais como uma imposição da pressão e do cerco dos EUA — e da necessária aliança de defesa com a URSS — do que como uma evolução consciente e estruturada da própria revolução.

FILHO, Daniel Aarão Reis. *Ofoduro Militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

Julgue, de acordo com o texto, as seguintes afirmações sobre o regime implantado em Cuba após a Revolução de 1959.

- I. A Revolução Cubana de 1959, ainda que seja um acontecimento relevante, não está relacionada e não influenciou outros movimentos de contestação política na América Latina.
- II. O regime socialista adotado em Cuba e o seu alinhamento com a União Soviética foram respostas à política externa levada a cabo pelos Estados Unidos da América.
- III. A aliança política, econômica e militar entre a União Soviética e Cuba foi construída visando, no caso do país latino-americano, a defesa de sua soberania.
- IV. As características do regime socialista cubano foram sendo construídas de forma orgânica e consciente, sem a interferência de nenhuma superpotência.
- V. A Revolução Cubana pode ser compreendida dentro de um movimento mais amplo de busca de autonomia por parte dos países da América Latina.

Aponte as afirmações **incorretas**.

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| a) I, III e IV. | ~~d) I e IV.~~ |
| b) II e V. | e) II, III e V. |
| c) I, II, III, IV e V. | |

3) Leia o texto.

Em 1963, surgiu na Nicarágua a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN). Inspirada no modelo cubano de luta guerrilheira, os membros dessa organização reivindicaram Augusto Cesar Sandino como o modelo de líder revolucionário nacionalista, progressista e anti-imperialista que deveria ser seguido. Entre 1977 e julho de 1979, a FSLN conquistou apoio popular e conseguiu a sua vitória.

ARAÚJO, Rafael; SILVA, Tiago. Apropriações da Revolução Cubana pela esquerda latino-americana no início do século XXI. In: SALES, Jean et al. (Org.). *Revolução Cubana: ecos, dilemas e embates na América Latina*. Aracaju: IPS, 2019.

Aponte a alternativa que demonstra características do sandinismo na época de sua implementação.

- ~~a) Mescia entre socialismo e capitalismo.~~
 b) Mescia entre imperialismo e nacionalismo.
 c) Anti-imperialismo e capitalismo.
 d) Nacionalismo e socialismo.
 e) Socialismo e anti-imperialismo.

4) Leia o texto a seguir para responder às questões.

Tropas dos Estados Unidos apolaram um exército da Nicarágua no exílio, os Contras, que estavam usando Honduras como base de onde atacar a Nicarágua, embora Reagan assegurasse ao Congresso que os Estados Unidos não pretendiam derrubar o governo de esquerda sandinista do país. Ele explicou que o principal interesse da nação na Nicarágua era garantir que o governo sandinista não “contaminasse” seus vizinhos na América Central por meio de subversão e violência. Reagan não revelou a dimensão da ajuda dos Estados Unidos aos Contras.

GILBERT, Martin. *A História do Século XX*. 3. ed. São Paulo: Planeta, 2016.

- a) Em 1988, qual foi a reação do governo sandinista frente às tropas dos Contras?

O governo sandinista celebrou com as tropas de oposição uma trégua militar.

b) Qual a situação econômica da Nicarágua na época dessa reação? Por quê?

Na época da trégua com os Contras, devido ao bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos, a Nicarágua passava por uma crise financeira, com altos índices inflacionários.

5) Em 1968, no Peru, um golpe de Estado liderado por militares retirou do poder o presidente Fernando Belaúnde Terry, líder do partido Ação Popular. Sobre o regime instaurado no Peru após o golpe militar, julgue as afirmações a seguir com **V** nas verdadeiras e **F** nas falsas.

- F** Os Estados Unidos apoiaram o golpe militar liderado pelo general Juan Velasco Alvarado.
- V** A expropriação das refinarias de petróleo estadunidenses foi uma das causas do golpe militar de 1968 no Peru.
- F** O nacionalismo não estava entre as características do golpe e da subsequente ditadura militar no Peru.
- F** O regime liderado pelo general Juan Velasco Alvarado foi marcado pela reforma agrária e pelo respeito do direito à liberdade de expressão.
- F** O movimento *Tierra o muerte*, iniciado em 1963, foi um levante de camponeses exigindo a desapropriação de latifúndios improdutivos.

6) Em janeiro de 1959, o Movimento Revolucionário 26 de Julho, liderado por Fidel Castro, derrubou a ditadura de Fulgêncio Batista em Cuba. A partir desse acontecimento, a pequena ilha do Caribe se tornou epicentro da política latino-americana. Questões como o enfrentamento em relação ao imperialismo estadunidense, a implantação de um sistema socialista nas Américas, os debates ideológicos da Guerra Fria, as diversas manifestações de apoio e repúdio aos revolucionários cubanos foram objeto do debate que envolveram a ilha caribenha e os seus vizinhos americanos.

SALES, Jean et al. (Org.). *Revolução Cubana: ecos, dilemas e embates na América Latina*. Aracaju: IFES, 2019. Adaptado.

Sobre o processo revolucionário que culminou com a Revolução Cubana de 1959 e sobre o contexto social, político e econômico de Cuba às vésperas da Revolução, julgue as afirmações.

- I. Desde o início do processo revolucionário, os combatentes almejavam a implantação de um regime socialista na ilha caribenha e o alinhamento com a União Soviética.
- II. O governo do coronel Fulgêncio Batista, que, em um dado momento, tornou-se uma ditadura, era alinhado aos Estados Unidos da América.
- III. Com o apoio da Agência de Inteligência dos Estados Unidos, a CIA, dissidentes políticos cubanos tentam invadir Cuba, invasão essa que ficou conhecida como Invasão da Baía dos Porcos.
- IV. A Emenda Platt, que integrava a Constituição Cubana, limitava a interferência dos Estados Unidos nos assuntos militares, econômico e políticos de Cuba.

Estão **corretas**:

- a) I, III e IV. **d) II e III.**
- b) II e IV. **e) I e IV.**
- c) I, II, III e IV.

7) A imagem a seguir é uma reprodução fotográfica da obra de arte *Aliança para o Progresso* (1965), de autoria do pintor e escultor brasileiro Marcello Nitsche. A obra é uma releitura do símbolo do programa de cooperação Aliança para o Progresso, lançado pelos Estados Unidos como uma resposta à aproximação de Cuba com a União Soviética.



Qual crítica à Aliança para o Progresso está presente na releitura do seu símbolo feita por Marcello Nitsche?

Espera-se que o estudante identifique que, na obra de arte o artista faz uma crítica à dependência política, econômica e militar que os países que aceitam a cooperação dos Estados Unidos passam a ter com esse país. Isso pode ser visto pela algema que une as duas mãos presentes na releitura.



História no Enem/vestibular

1) (UFPE) A história dos países latino-americanos, apesar de distinta, tem muito em comum. Assinale a alternativa que confirma esse enunciado.

- ☒ a) O atraso na industrialização tornou essa região dependente dos fornecedores externos de bens de produção, o que conduziu a um crescente endividamento externo.
- b) A industrialização da América Latina deu-se de forma homogênea, acompanhando as conjunturas de crescimento econômico dos Estados Unidos.
- c) As migrações internas entre países da América Latina têm contribuído para uma história comum de desenvolvimento tecnológico.
- d) As guerras de independência na América Latina foram simultâneas contra as metrópoles, e, na metade do século XIX, todas as nações haviam se transformado em repúblicas livres da escravidão.
- e) A economia dos países da América Latina está voltada para o seu próprio mercado interno.

2) (FGV) A Aliança para o Progresso foi:

- a) um tratado de comércio entre os países latino-americanos para a ampliação do intercâmbio industrial a partir das reduções das barreiras alfandegárias entre eles.
- b) um acordo de cooperação do governo estadunidense do presidente Robert Kennedy com os governos asiáticos visando à independência econômica de seus países.
- ☒ c) uma ação do governo estadunidense em direção ao apaziguamento dos nacionalismos e das guerrilhas da América Latina, por meio de estímulos à modernização.
- d) uma aliança econômica e militar dos EUA com os países latino-americanos visando derrubar o governo comunista de Fidel Castro, em Cuba.
- e) uma aliança de países europeus visando à formação da Comunidade Econômica Europeia.

3) Era o dia 11 de setembro. Desviados de sua missão habitual por pilotos decididos a tudo, os aviões se lançam para o coração da grande cidade, resolvidos a abater os símbolos de um sistema político detestado. Imediatamente explosões, fuchadas que voam em pedaços, desabamentos num barulho infernal, sobreviventes aterrorizados, fugindo cobertos de escombros. E a mídia difunde a tragédia ao vivo. [...] Nova York, 2001? Não, Santiago do Chile, 11 de setembro de 1973. Com a cumplicidade dos Estados Unidos, golpe de Estado do general Pinochet contra Salvador Allende e o palácio presidencial metralhado pela força aérea. Dezenas de mortos e o início de um regime de terror que durou quinze anos...

RAMONET, Ignácio. *Guerras do século XXI: novos temores e novas ameaças*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

Sobre o ocorrido em setembro de 1973, é **correto** afirmar que:

- ☒ a) o governo de Salvador Allende, da Unidade Popular, composta por socialistas e comunistas, desencadeou intensa mobilização social, cujo resultado foi uma articulação entre setores da sociedade chilena hostis ao socialismo e aos EUA, então sob a presidência de Richard Nixon, visando praticar o golpe que derrubou o governo constitucional de Allende.
- b) eleito pelo Partido Democrata Cristão, de posições liberais, Salvador Allende tratou os setores da sociedade chilena que contribuíram para a sua vitória. Com o apoio do exército chileno e da embaixada dos EUA, o Governo Allende foi derrubado.
- c) Salvador Allende chegou ao poder em 1970 por meio de uma revolução que recebeu o apoio de Cuba. Em resposta ao apoio cubano ao Governo Allende, os EUA contribuíram com setores anticomunistas da sociedade chilena para desencadear o golpe que levou o general Pinochet ao poder.
- d) extremado anticomunista, o general Pinochet vivia, desde os primeiros dias do Governo Allende, nos EUA, onde planejou o golpe de setembro de 1973 em colaboração com as autoridades estadunidenses.



História em questão

1) Analise com atenção o texto a seguir.

Os governos militares utilizaram-se amplamente de propaganda para conquistar a aprovação do povo frente ao regime de exceção, à repressão aos movimentos sociais e às políticas econômicas que acirravam a concentração de renda no país. O “amor à pátria” aparecia como um traço imprescindível a todos os brasileiros, contanto que ele se expressasse apenas como determinavam os generais: a diligência, o silêncio, a adesão ao projeto de desenvolvimento dependente e excludente defendido e implementado pelo regime. Fora desse escopo, a voz de qualquer brasileiro seria silenciada e sua origem, acusada de comunismo ou subversão e sujeita às punições empregadas na época — legais (prisão) e ilegais (tortura e morte).

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-ideologia-nacionalista.html. Acesso em: 22/06/2023. Adaptado.

O texto aborda a seguinte característica da ditadura civil-militar brasileira:

- ☒ a) nacionalismo.
- ☐ b) anticomunismo.
- ☐ c) liberalismo.
- ☐ d) pacifismo.
- ☐ e) militarismo.

2) Analise o texto e responda à questão que se segue.

A primeira grande dificuldade dos vitoriosos foi definir um programa construtivo, uma identidade política positiva. Com efeito, como já se disse, formara-se, para derrubar o governo de Jango, uma ampla e diferenciada frente, com denominadores comuns muito genéricos. Funcionando como cimento, unindo a todos, o Medo de que um processo radical de distribuição de renda

levesse o país à desordem e ao caos. Agora, obtida a vitória, colocava-se a prosaica questão: o que fazer? Não foi muito fácil encontrar uma resposta comum.

FILHO, Daniel Aarão Reis. *Ditadura Militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

De acordo com o texto e com os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo, é possível afirmar que o movimento golpista que levou à deposição de João Goulart, desde o seu início, visava a implementação de uma ditadura? Por quê?

Não. Ainda que parte de amplos setores da sociedade brasileira (empresas, religiosos e imprensa, por exemplo) tivesse participado do movimento golpista, com menor ou maior atuação, possuíam demandas específicas que conduziam a resultados diversos, não sendo assim, a implementação da ditadura um objetivo comum a todos esses setores golpistas.

3) Analise os textos com atenção e responda às questões.

Texto I

A propósito de datas, existe uma polêmica sobre o dia adequado para marcar o início do golpe. A oposição sempre preferiu dizer que o golpe se deu em 1º de abril, uma forma de ridicularizar o evento e recusar a data de 31 de março, a preferida pelos golpistas. Mas não existem razões plausíveis para aceitar essa opção, pois, de fato, a movimentação de tropas começou no dia 31. No 1º de abril o presidente Goulart saiu do Rio para Brasília, e dali para o Rio Grande do Sul, mas ainda estava formalmente no governo. Apenas no dia 2, pela madrugada, o Congresso decretou que ele tinha abandonado o governo e o país (o que não era verdade, pois Jango partiria para o exílio somente dois dias depois).

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Passados presentes: o golpe de 1964 e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. Adaptado.

Texto II

Sob chuva de papel picado e com vivas à democracia, o Congresso Nacional aprovou, na madrugada desta quinta-feira (21/11/2013), o Projeto de Resolução 4/2013, que anula a sessão de 1964 na qual foi declarada vaga a Presidência da República, então ocupada por João Goulart (1919–1976). A sessão anulada, protagonizada pelo então presidente do Senado, Auro de Moura Andrade, ocorreu na madrugada de 1ª para 2 de abril, quando Jango se encontrava no Rio Grande do Sul.

Disponível em: <https://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2013/11/21/congresso-anula-sessao-que-abstiu-jango-e-abriu-caminho-para-o-golpe-de-1964>. Acesso em: 03/11/2023. Adaptado.

- a) Qual a opinião do autor do Texto I sobre as datas e qual argumento ele utiliza para defender sua visão?

O autor concorda com o dia 31 de março, pois defende que as movimentações das tropas para a derrubada de João Goulart começaram nesse dia, em 1964.

- b) Após a deposição de João Goulart pelo Congresso Nacional, em 02 de abril de 1964, o que aconteceu? Como esse fato está associado ao golpe de Estado?

Foi empossado o presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Ranieri Mazzilli, e abriu-se caminho para a eleição, por um colégio eleitoral, de Humberto de Alencar Castello Branco, militar e um dos líderes do golpe de Estado. Assim, a deposição de Goulart pelo Congresso Nacional cancelou as movimentações golpistas.

- 4) Leia o texto a seguir.

E os civis? O que fizeram? Apenas se encolheram? Reprimidos? A resposta é positiva para os que se opuseram. Também aqui houve diferenças. Mas todos os oposicionistas — moderados ou radicais — sofreram o peso da repressão. Entretanto, expressivos segmentos apoiaram a

ditadura. Houve, é claro, ziguezagues, metamorfoses, ambivalências. Gente que apoiou do início ao fim. Outros aplaudiram a vitória e depois migraram para as oposições. Houve os que valaram ou aplaudiram, segundo as circunstâncias. A favor e contra. Sem falar nos que não eram contra nem a favor — muito pelo contrário.

REIS FILHO, Daniel Araújo. A ditadura civil-militar. Disponível em: <https://www.cabej.org.br/artigo/ditadura-civil-militar-daniel-araujo-reis>. Acesso em: 03/07/2023.

De acordo com o texto, sobre a ditadura instaurada no Brasil em março de 1964, é **correto** afirmar que:

- a) não houve apoio de setores da sociedade civil à ditadura instaurada no Brasil a partir de março de 1964, sendo a nomenclatura *ditadura civil-militar* uma imprecisão histórica.
- b) os opositores do regime militar não foram perseguidos, fossem eles radicais ou moderados, uma vez que a repressão aos opositores da ditadura não foi uma prática deste regime.
- ☒ c) amplos setores civis da sociedade brasileira, além de terem apoiado o Golpe de 1964, continuaram apoiando e dando sustentação à ditadura militar. Nesse sentido, a expressão *ditadura civil-militar* é historicamente adequada.
- d) os setores que saudaram o Golpe de Estado de 1964, e a subsequente ditadura, foram os mesmos que, a partir de finais da década de 1970, mobilizaram-se pelo fim do regime autoritário.

e) Os principais historiadores que estudam o assunto dizem que a ideia de que o AI-5 foi uma resposta à esquerda é um mito, e que outros motivos estavam por trás da decisão. O que os documentos e os depoimentos de envolvidos nos mostram, dizem os estudiosos, é que o ato autoritário de 1968 foi uma forma de a ditadura militar controlar não só a oposição de esquerda ou os comunistas (que no Brasil não tinham números ou estrutura suficiente para ser uma ameaça real ao regime). A principal ameaça eram os setores da sociedade civil que haviam apoiado o Golpe de 1964 e que, quatro anos depois, estavam ficando descontentes com o governo — como a

Igreja Católica, a Imprensa, o Poder Judiciário e os líderes políticos.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50747553>. Acesso em: 03/06/2023. Adaptado.

- a) No que consiste o engano de amplos setores sociais sobre o AI-5? O que é proposto pelas pesquisas mais recentes?

O engano consiste em associar o Ato Institucional nº 05 apenas como uma reação às esquerdas e aos setores que abertamente faziam oposição à ditadura. As pesquisas mais recentes indicam que o AI-5, além de ser uma forma de ser direcionada a esses grupos, visava conter a oposição daqueles que, anteriormente, haviam apoiado o golpe de Estado e posteriormente a ditadura.

- b) Quais foram as principais determinações do AI-5 e como ele se relaciona com os anos de chumbo?

As principais consequências do AI-5 foram: censura prévia de músicas, filmes, peças teatrais, programas televisivos e edições de jornais, fechamento do Congresso Nacional e suspensão do habeas corpus e dos direitos políticos de cidadãos por 10 anos. Com a outorga do AI-5, em 13 de dezembro de 1968, houve o aumento da repressão política no Brasil. Em outras palavras, desde o início da ditadura civil-militar, a sociedade brasileira foi marcada por prisões ilegais, torturas e mortes.

- 6) O trecho a seguir foi retirado do site do Projeto Memórias da Ditadura, do Instituto Vladimir Herzog. Nele, é possível observar alguns dos resultados obtidos pela Comissão Nacional da Verdade (CNV) sobre as graves violações cometidas pelo Estado brasileiro contra os direitos humanos de populações indígenas, especialmente durante a ditadura civil-militar (1964–1985).

O relatório da Comissão Nacional da Verdade aponta que a população indígena brasileira foi um dos segmentos mais atingidos por graves violações de direitos humanos no período pesquisado (1946–1988) e reconhece a responsabilidade do Estado brasileiro no esbulho (usurpação) de suas terras. O relatório também revela a ligação da violência passada com a violência sofrida pelos indígenas hoje, que seguem defendendo seus

territórios, cobçados por diversos setores econômicos. Além disso, também reconhece a luta pela reconquista das terras roubadas no passado.

Disponível em: <https://memoriadaditadura.org.br/cnv-e-indigenas/#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20Nacional%20da%20Verdade%20tirou%20o%20foco%20da%20viol%C3%Aancia,todo%20o%20per%C3%ADodo%20de%20nostra>. Acesso em: 14/06/2023. Adaptado.

Após a leitura, pesquise e registre aqui de que maneira as obras chamadas **faraônicas** do período impactaram o cotidiano dessa população?

Espera-se que o aluno identifique que as obras classificadas como faraônicas, como a construção da BR-230 (Rodovia Transamazônica) e a da Usina Hidrelétrica de Itaipu, removeram populações indígenas de seu território, além de privar-nas de assistência social, política e econômica.

- 7) Leia o trecho a seguir.

De qualquer modo, não há qualquer evidência de que a ditadura tenha conseguido reduzir a corrupção pública. Mas podemos afirmar com certeza absoluta que o Estado autoritário não eliminou as práticas ilícitas, que continuaram a ocorrer nos altos escalões. O controle das informações e a censura favorecem práticas ilícitas, pela certeza da impunidade, enquanto nos regimes democráticos, ao contrário, é mais fácil denunciar os erros cometidos pelos poderosos.

MOTTA, Rodrigo Pêto Sá. *Passados presentes: o golpe de 1964 e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. Adaptado.

Sobre a questão da corrupção durante a ditadura, assinale a alternativa **correta**.

- a) Houve uma drástica redução de casos de corrupção em todos os escalões do governo, visto que a censura e o controle de informações ajudaram nessa redução.
b) Não houve casos de corrupção em nenhum escalão do governo durante a ditadura militar brasileira.
☒ Existiram casos de corrupção em diversos escalões dos governos militares, contudo, a censura e o

controle de Informação dificultavam a denúncia e divulgação desses casos.

- d) Apesar de ainda existir casos de corrupção, com o auxílio da censura, a ditadura militar reduziu as práticas corruptas em alguns escalões do governo.
- e) Pela certeza de saírem Impunes, a corrupção era abertamente Incentivada durante a ditadura, por meio do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

8| (UPE) O Regime Militar Brasileiro (1964-1988) foi marcado por uma bipolarização no âmbito da política e da arte, entre os que apoiavam e os que criticavam o regime.

Dentro do segundo grupo, destacaram-se os músicos que produziram canções de protesto, algumas das quais vinham envoltas em metáforas, além de outros recursos estilísticos, no intuito de ocultar à Censura sua mensagem subliminar.

Dentre essas músicas, pode-se identificar a *Canção da despedida*, de Geraldo Vandré no seguinte trecho:

Já vou embora, mas sei que vou voltar
Amor não chora, se eu volto é pra ficar
Amor não chora, que a hora é de deixar
O amor de agora, pra sempre ele ficar.

Eu quis ficar aqui, mas não podia
O meu caminho a ti, não conduzia
Um rei mal coroado,
Não queria
O amor em seu reinado
Pois sabia
Não ia ser amado...

Com base na crítica retratada pela letra da música, é **correto** afirmar que:

- a) no âmbito da arte, a crítica a esse Regime se restringiu à esfera musical.
- b) aquele período parecia um conto de fadas, com histórias de reis e amores impossíveis.
- ☒ c) a difícil experiência do exílio forçado foi vivenciada durante o período.

- d) Geraldo Vandré costumava musicar suas decepções amorosas.
- e) a tranquilidade vivenciada pela sociedade permitia a composição de canções de amor.

9| (Enem-Adaptada) Leia o fragmento da notícia a seguir.

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias Instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, “por baixo”, cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 02/03/2013. Adaptado.

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

- a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anti-comunistas.
- ☒ e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.



História no Enem/vestibular

1| (Mackenzie) O pretexto para a Implantação do Ato Institucional nº 5, em 13 de dezembro de 1968, pelo Governo Costa e Silva, foi/foram:

- a) a Passeata dos Cem Mil, no Rio de Janeiro, exigindo o retorno à democracia.
- b) a luta armada liderada pelo PCB, contra o regime militar.

- c) as greves de Osasco e Contagem.
- ☒ d) a decisão do Congresso de não suspender as imunidades do deputado Márcio Moreira Alves, acusado de ofender as Forças Armadas.
- e) a morte do estudante Edson Luís, em protesto contra o governo.

2| (Faap) O Ato Institucional nº 5, editado durante o governo do General Costa e Silva, permitiu a esse presidente da República, entre outras medidas:

- a) convocar uma Assembleia Nacional Constituinte.
- b) criar novos ministérios e empresas estatais.
- ☒ c) decretar o recesso parlamentar e promover cassações de mandatos e de direitos políticos.
- d) contratar maiores empréstimos no exterior.
- e) promover uma reformulação do sistema partidário.

3| (Fuvest) Sobre o fim do período militar no Brasil (1964–1985), pode-se afirmar que ocorreu de forma:

- a) conflituosa, resultando em um rompimento entre as Forças Armadas e os partidos políticos.
- b) abrupta e inesperada.
- c) negociada, como no Chile, entre o ditador e os partidos na ilegalidade.
- ☒ d) lenta e gradual, como desejavam setores das Forças Armadas.
- e) sigilosa, entre o presidente Gelsel e Tancredo Neves, à revelia do Exército e dos partidos.

4| (Fuvest) “Na presidência da República, em regime que atribui ampla autoridade e poder pessoal ao chefe de governo, o Sr. João Goulart constituir-se-á, sem dúvida alguma, no mais evidente incentivo a todos aqueles que desejam ver o país mergulhado no caos, na anarquia, na luta civil.”

Manifesto dos ministros militares à Nação, em 29 de agosto de 1961.

Esse manifesto revela que os militares:

- a) estavam excluídos de qualquer poder no regime de democracia presidencial.

- b) eram favoráveis à manutenção do regime democrático e parlamentarista.
- ☒ c) justificavam uma possibilidade de intervenção armada em regime democrático.
- d) apoiavam a interferência externa nas questões de política interna do país.
- e) eram contrários ao regime socialista implantado pelo presidente em exercício.

5| (UFPE) Durante o regime militar (1964–1985), os governos decretaram vários Atos Institucionais, o que permitiu o aparecimento de um processo crescente de arbitrariedade, autoritarismo e desrespeito aos direitos humanos. Em relação a esse regime, podemos afirmar que:

- a) os Atos Institucionais foram os instrumentos legais que o regime militar teve em mãos para garantir a ordem política democrática.
- b) nesse período de regime militar, em que vigoraram os Atos Institucionais, o Congresso Nacional funcionou plenamente, e os atos de corrupção parlamentar foram punidos.
- ☒ c) a opção por um regime militar simbolizou o caminho escolhido pelas elites políticas, aliadas a interesses internacionais, para enfrentarem a crise social, política e econômica, face à crescente organização de parcelas da sociedade civil que reivindicavam os direitos de cidadania.
- d) os 21 anos de regime militar introduziram o Brasil na modernidade e garantiram que os militares, aliados a um Congresso Nacional que funcionou com plena liberdade no cerceamento à livre expressão, evitassem a adesão do país ao comunismo.

6| (UFMG) A Política de Distensão, levada a cabo pelo general Ernesto Gelsel, visava:

- ☒ a) acalmar a tensão política entre governo e oposição.
- b) ampliar a base de apoio do governo junto às Forças Armadas.
- c) anular as ações políticas de seu antecessor, general Médici.
- d) garantir a sobrevivência do milagre econômico.